



Área recuperada pelo Projeto Araucária
Foto: Daiana Tânia Barth



Viveiro Florestal em Santa Terezinha
Foto: Edilaine Dick



Área isolada em processo de recuperação
Foto: Eloisa Donna

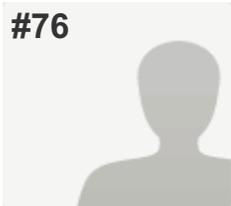


Plantio na ESEC Mata Preta
Foto: Wigold Schaffer



Visita a propriedade rural

#76

**COMPLETAS**

Coletor: Web Link 1 (Link)

Iniciado em: quinta-feira, 29 de outubro de 2015 10:16:17

Última modificação: quinta-feira, 29 de outubro de 2015 10:54:54

Tempo gasto: 00:38:37

Endereço IP: 138.36.35.118

PÁGINA 2: Informações cadastrais:**P2: Título do projeto ambiental participante:**

PROJETO ARAUCÁRIA

P3: Categoria de inscrição:

(sem legenda)

Selecione:

Recuperação de Áreas Degradadas

P4: Escreva um resumo breve e objetivo do projeto: (texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 650 e no máximo 800 caracteres com espaços) Ex: A empresa catarinense deu início em 2010 ao projeto para preservar uma área de mata nativa de sua propriedade, com mais de 100 mil m² e situada na zona urbana da cidade. Além da conservação ambiental, o local é aberto ao público para visitas pré-agendadas para percorrer as trilhas sinalizadas e com as espécies identificadas, acompanhadas por guias ambientais. Diversas atividades de educação ambiental são realizadas com estudantes de escolas da região. O local já recebeu mais de 10 mil visitantes, sendo 5 mil crianças, e mais de mil árvores nativas foram plantadas.

O Projeto Araucária tem como objetivo a conservação e recuperação de remanescentes florestais e espécies-chave do Bioma Mata Atlântica, por meio da implantação de sistemas agroflorestais, recuperação de áreas degradadas e enriquecimento de florestas secundárias, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais. O trabalho é realizado em 13 municípios de Santa Catarina, sendo 06 situados na região do Alto Vale do Itajaí: Atalanta, Vitor Meireles, Dona Emma, Braço do Trombudo, Santa Terezinha e Salete; e 07 na região Oeste: Chapecó, Guatambu, Galvão, São Domingos, Abelardo Luz, Passos Maia e Ponte Serrada. Constitui uma ação estratégica para a minimização dos efeitos das mudanças climáticas, por meio da fixação de carbono e emissões evitadas.

P5: Sobre a organização participante:

Razão social:

Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida

Nome fantasia:

APREMAVI

Setor de atuação:

3º Setor (OSCIP)

Data de fundação:(dd/mm/aaaa)

09/07/1987

Número de colaboradores:

27

P6: Informações de contato:

Endereço:

Estrada Geral s/n

Bairro:

Alto Dona Luiza

Cidade:

Atalanta

Estado:

SC

CEP:

88.410-000

Telefone com DDD:

47 3535 0119/35210326

P7: Informações sobre o responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: Edilaine Dick
Cargo: Coordenadora Geral do Projeto
E-mail: edilaine@apremavi.org.br
Telefone com DDD: 47 3535 0119 / 47 8826 9859

P8: Informações sobre o responsável pelo projeto:

Nome completo: Edilaine Dick
Cargo: Coordenadora Geral do Projeto
E-mail: edilaine@apremavi.org.br
Telefone com DDD: 47 3535 0119 / 47 8826 9859

P9: Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a): Edegold Schaffer
Cargo: Presidente
E-mail: edegold@apremavi.org.br
Telefone com DDD: 47 3535 0119

PÁGINA 3: Informações sobre o projeto ambiental participante:

P10: Data de início do projeto: (ex.: 01/02/2012) 01/08/2013

P11: O projeto está em andamento? Sim

P12: Data do término do projeto: (se aplicável, ex.: 01/02/2015) 01/12/2015

P13: Número de pessoas que participaram do projeto: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "10.868")

Voluntárias 12

Remuneradas 11

P14: Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "5.850")

Pessoas 2300

Famílias 270

Espécies 59

P15: Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

Petrobras, Governo Federal, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

P16: O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?

Não

P17: Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (máx. 3.000 caracteres)

A Mata Atlântica é reconhecida como uma das regiões ecológicas mais ricas em diversidade biológica do planeta. Está presente em 17 estados brasileiros e compreende diferentes formações florestais e ecossistemas associados. Cerca de 70% dos brasileiros moram em região de ocorrência da Mata Atlântica e dependem da conservação dos remanescentes florestais, que contribuem para a manutenção de diversos serviços ambientais. Tais como a regulação do clima, da temperatura, das chuvas e fertilidade do solo, ajudam a minimizar e/ou evitar deslizamentos de terra, na manutenção de nascentes e mananciais de água que abastecem municípios essenciais para o desenvolvimento das várias atividades humanas, entre elas as agropecuárias (Campanili, Prochnow, 2006).

Contudo, este bioma é a ecorregião mais alterada, em razão da drástica redução da sua área que originalmente ocupava 15% do território e hoje restam apenas 8,5% de remanescentes da vegetação nativa, se considerados os fragmentos acima de 100 hectares (SOS Mata Atlântica/INPE, 2014).

Essa fragmentação traz problemas ambientais em ampla escala, pois contribui para a emissão de gases causadores do efeito estufa (GEE), degradação do solo, poluição da água, diminuição da disponibilidade de alimento para as espécies, além do aumento do número de espécies ameaçadas de extinção.

De acordo com o Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina a maior parte das florestas presentes em Santa Catarina, é resultado do processo sucessional ocorrido após o corte raso da floresta. O desenvolvimento de espécies nativas para formação da floresta ocorreu após o abandono das áreas, que estavam sujeitas a queimadas ou décadas sucessivas de uso para agricultura ou pecuária. Essas florestas são secundárias e predominantemente em estágio médio e avançado de sucessão, que segundo Holling (1973) demonstram a resiliência dos ecossistemas. Essa capacidade possibilita entender que as florestas podem ser restauradas em áreas totalmente degradadas.

Mas a constante diminuição do tamanho dos fragmentos, a diminuição da diversidade através do corte seletivo de espécies de interesse, roçada do sub-bosque, pastejo de gado, caça, queimadas e uso de agrotóxicos podem trazer perturbações que podem levar o ecossistema, com o tempo a não ser mais uma floresta.

Além disso, o Inventário apontou para a baixa riqueza de espécies nos remanescentes, o estudo registrou 2.341 espécies de plantas, sendo 860 espécies arbóreas e arbustivas, um índice relativamente baixo para a riqueza da Mata Atlântica. Isso mostra que o desmatamento ainda é um problema contemporâneo.

Muitas espécies tornaram-se raras e várias já não são mais encontradas em áreas que estão em regeneração. Verifica-se a presença de poucos indivíduos de espécies importantes e que se encontram ameaçadas de extinção, aumentando assim a perda da variedade genética de seus descendentes, provocando o que muitos chamam de florestas vazias.

P18: Qual a solução encontrada? (máx. 3.000 caracteres)

Para minimizar os impactos causados pelo desmatamento e fragmentação de remanescentes florestais é necessário incentivar pequenos, médios e grandes proprietários rurais a protegerem as matas remanescentes, bem como recuperar, com espécies nativas, as áreas de preservação permanente e de reserva legal.

O desenvolvimento do Projeto Araucária esteve pautada em linhas de ação e metodologias participativas que buscaram a integração e cooperação entre os participantes, comprometimento, envolvimento familiar e conservação de recursos naturais.

O primeiro passo foi a mobilização e sensibilização de agricultores familiares localizados nos municípios de atuação, informando sobre a necessidade da conservação e remanescentes florestais, além de aspectos envolvidos na legislação ambiental vigente.

Após o cadastro dos interessados no projeto os mesmos receberam a visita da equipe técnica que realizou o planejamento ambiental das propriedades, o repasse de informações a cerca da legislação ambiental e importância da conservação e definiu com o agricultor a metodologia a ser adotada em cada propriedade.

Para o projeto foram adotadas 03 metodologias principais:

A recuperação de áreas degradadas permitiu a partir do plantio de mudas acelerar o processo de recuperação principalmente de áreas de APP ao redor de rios e nascentes que antes estavam desprotegidas e na maioria dos casos em processo de erosão acelerado devido a presença de gado.

A conservação de florestas naturais permitiu o isolamento ou abandono de áreas e o enriquecimento da floresta com o plantio de espécies para diversificação e aumento da riqueza. E juntamente com a reconversão produtiva de áreas permitiu a implantação de sistemas agroflorestais diversos, incluindo a erva-mate, araucária, frutíferas nativas e piqueteamento sombreado com nativas. O que permitirá a longo prazo a melhoria da renda nas propriedades envolvidas.

Uma ação importante para minimizar os prejuízos causados pela fragmentação de habitats é a formação de corredores para ligação dos remanescentes. Esses corredores são importantes pois, possibilitam o fluxo gênico entre as espécies. Durante todo o projeto foram analisadas as possibilidades de ligação entre as áreas trabalhadas com outras áreas dentro e fora da propriedade como reserva legal e APP's. Visando ainda potencializar essa conexão foram envolvidas propriedades localizadas no entorno de unidades de conservação presentes na região de abrangência do projeto.

Ações de recuperação em unidades de conservação como na ESEC Mata Preta, ARIE Serra da Abelha e FLONA de Chapecó, foram essenciais para aumentar a qualidade e conexão de fragmentos.

O Projeto Araucária também realizou a avaliação e quantificação dos índices de fixação de carbono dos plantios feitos pela Apremavi.

Inúmeras ações de educação ambiental, seminários, dias de campo foram realizadas com o público prioritário a fim de contribuir com a conscientização ambiental efetiva.

P19: Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é(foi) desenvolvido: (máx. 5.000 caracteres)

O Projeto Araucária constitui-se numa ação estratégica para contribuir com o desenvolvimento sustentável da Mata Atlântica, tendo como objetivo principal "conservar e recuperar remanescentes florestais e espécies-chave da Mata Atlântica". Por meio da implantação de sistemas agroflorestais, recuperação de áreas degradadas e enriquecimento de florestas secundárias, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais.

As áreas de abrangência são as Mesorregiões Oeste e Alto Vale do Itajaí. No oeste foram envolvidos os municípios de Galvão, São Domingos, Chapecó, Guatambu, Abelardo Luz, Ponte Serrada e Passos Maia, todos inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó, que ocupa 9,8% do estado. No Alto Vale do Itajaí foram envolvidos Braço do Trombudo, Dona Emma, Santa Terezinha, Vitor Meireles, Salete e Atalanta. Esses municípios foram escolhidos, por ser região prioritária de atuação da Apremavi, apresentar em seu território Unidades de Conservação ou iniciativas de outros projetos ambientais em andamento.

O público envolvido foram escolas, estudantes, ONG's, universidades, prefeituras, comitês de bacia, lideranças comunitárias, prefeituras, órgãos estaduais (Epagri e Fatma), órgãos federais (ICMBio e INCRA), cooperativas de assistência técnica e extensão rural e principalmente agricultores familiares.

As ações previstas no projeto foram a sensibilização dos atores por meio de diversas reuniões para apresentação das propostas de trabalho em diferentes comunidades dos municípios atendidos, realizando o cadastramento dos interessados.

Na visita às propriedades cadastradas foi realizado o mapeamento das áreas a serem trabalhadas, considerando principalmente Áreas de Preservação Permanente (APP's), Reserva Legal (RL) e áreas passíveis de recuperação. Levando em consideração o planejamento da paisagem e a possibilidade de formação de conexões entre as áreas trabalhadas e vizinhas. Nesta visita também ocorreu a verificação da necessidade de instalação de cercas, para evitar a entrada de gado na área a ser trabalhada.

Essa visita teve como objetivo levar mais informações sobre o projeto, sanar dúvidas e discutir em conjunto com a família qual área será trabalhada na propriedade e qual metodologia seria utilizada. Também são identificadas particularidades de cada propriedade, além de orientações ao agricultor sobre a adequação da propriedade conforme legislação ambiental vigente, sendo este o primeiro passo para a adesão ao Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRA), previsto no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Na segunda visita à propriedade foi realizada a entrega de arames para o isolamento das áreas com presença de gado e na terceira foi realizada a entrega das mudas para plantio, neste momento também foram repassadas orientações para o plantio e cuidado das mesmas.

Para as áreas planejadas foram disponibilizadas mudas de espécies nativas, divididas em três grupos sucessionais: primárias, secundárias e climáticas na proporção de 50%, 25% e 25% respectivamente. Além de diversificar as espécies para aumentar a biodiversidade priorizou-se espécies que atraíam animais que auxiliarão no processo de dispersão.

A grande maioria das mudas doadas pelo Projeto Araucária foram produzidas no Viveiro Jardim das Florestas, localizado em Atalanta e de propriedade da Apremavi. Contudo para atender a demanda de mudas a serem doadas aos proprietários atendidos, o Projeto Araucária viabilizou a construção de dois viveiros florestais: um em São Domingos (SC), em parceria com o Grupo de Apoio à Gestão do Parque Estadual das Araucárias (Grimpeiro), e o outro em Santa Terezinha (SC), em parceria com a Cooperativa dos Produtores de Mate e Ervas Medicinais (Coopamater).

Cada viveiro construído possui capacidade para produção de 25.000 mudas/ano de diferentes espécies da Mata Atlântica, que foram destinadas a realização das atividades previstas no projeto.

A realização do projeto contribuiu para o desenvolvimento de atividades planejadas para o Corredor Ecológico Chapecó, Corredor das Araucárias, programas como o SC Rural, desenvolvido pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), e iniciativas do poder público municipal e parceiros locais.

Os agricultores inseridos nos Corredores Ecológicos puderam acessar recursos para Adequação ambiental da propriedade e melhoramento da sua unidade produtiva. Desta forma com a articulação entre os projetos os agricultores puderam realizar a adequação ambiental de sua propriedade com apoio técnico e financeiro.

Além do trabalho nas propriedades rurais também foi realizado o plantio de mais de 52.000 mudas nativas na Estação Ecológica da Mata Preta (ESEC), totalizando 25 hectares recuperados. Foram também recuperados 03 hectares na Área de Relevante Interesse Ecológico Serra da Abelha e 1,6 hectares na Floresta Nacional de Chapecó.

Ações de educação ambiental foram realizadas com o público prioritário, sendo realizadas palestras, dias de campo, intercâmbios e cursos de capacitação.

P20: Quais os resultados alcançados com o projeto? (máx. 4.000 caracteres)

Em dois anos de atuação foram cadastrados e visitados 270 agricultores familiares que estão preocupados e que entendem a necessidade do plantio de mudas de árvores nativas como fundamentais para conservação e recuperação do solo e recursos hídricos como as nascentes de água para consumo humano, permitindo assim a realização do planejamento ambiental das suas propriedades pela equipe técnica do projeto.

As linhas temáticas trabalhadas foram: reconversão produtiva de áreas, recuperação de áreas degradadas e conservação de florestas e áreas naturais. Dentre estas, a que mais teve área trabalhada foi recuperação de áreas degradadas (106 ha). Com êxito, o projeto encerra as atividades com quase 100 ha sobressalente às metas traçadas.

Nas propriedades atendidas, foi possível realizar o cadastramento, visita de planejamento ambiental; entrega de arame, quando necessário; entrega de mudas e visita de monitoria. Durante a visita de monitoria, os técnicos puderam acompanhar o desenvolvimento das mudas e a alteração da paisagem.

Através da parceria entre a Apremavi, o Grupo de Apoio à Gestão do Parque Estadual das Araucárias (Grimpeiro) e a Cooperativa dos Produtores de Mate e Ervas Medicinais (Coopamater), foram construídos dois viveiros para produção de mudas florestais nativa, localizados nos municípios de São Domingos (SC) e Santa Terezinha (SC).

Cada viveiro possui capacidade de produção de 25.000 mudas/ano de diversas espécies nativas da Mata Atlântica, como a araucária, gabioba, erva-mate, araçás, ipês, canelas, entre outras espécies. Os viveiros tornaram-se importantes espaços para a realização de atividades de educação ambiental possibilitando a visita de inúmeros estudantes, técnicos e professores envolvidos no projeto.

Aproximadamente 320.000 mil mudas foram doadas/plantadas. Destas, 230.000 foram doadas a agricultores familiares. Destaca-se ainda a doação e plantio de 59.040 mudas para a recuperação de: 25 ha de áreas degradadas na ESEC Mata Preta (Abelardo Luz); 03ha na ARIE Serra da Abelha (Vitor Meireles) e 1,6ha na FLONA de Chapecó (Guatambu).

Além da doação de 31.375 mudas para agricultores de municípios vizinhos aos atendidos pelo projeto, durante eventos de divulgação do projeto e atividades de educação ambiental que contribuem indiretamente para a recuperação de áreas degradadas a região de abrangência do projeto.

Estudo sobre avaliação e quantificação dos índices de fixação de carbono foi realizado em plantios da Apremavi com diferentes idades e estágios sucessionais, onde utilizou-se a mesma metodologia adotada pelo projeto Araucária. A realização do estudo foi importante para dimensionar qual o índice e potencial de fixação de carbono a médio e longo prazo será possível obter nos plantios realizados pelo projeto Araucária.

As inúmeras ações de educação ambiental (palestras, jogos educativos, saída de campo e plantios educativos) realizadas foram essenciais para o envolvimento dos filhos dos agricultores participantes do projeto, sendo desenvolvidas principalmente em escolas rurais dos municípios envolvidos.

O projeto atuou fortemente em sinergia com as ações desenvolvidas pelo programa Santa Catarina rural do Governo do Estado de SC, possibilitando a convergência de ações, a adequação ambiental de propriedades rurais com apoio técnico e financeiro, o acesso ao programa de pagamento por serviços ambientais e projetos estruturantes.

Atou ainda no planejamento territorial apoiando as ações da Rede Gestora do Corredor das Araucárias, iniciativa que envolve diferentes entidades com atuação na Floresta com Araucárias a fim de planejar e discutir ações que se tornem efetivas para conservação deste ecossistema.

O projeto foi além do trabalho de conservar e recuperar florestas, buscando a valorização dos agricultores e envolvimento familiar, por meio das visitas realizadas, reuniões, seminários, dias de campo, visitas de intercâmbio, organização de grupo de mulheres e atuação junto a cooperativas de agricultores familiares.

P21: Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Essa questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1	Envolvimento direto de 2.300 pessoas durante a realização do projeto, a partir da realização de reuniões de sensibilização e mobilização, seminários regionais, cursos de capacitação, palestras e visitas de intercâmbio.
Resultado 2	Planejamento ambiental de 270 propriedades rurais.
Resultado 3	Produção e distribuição/plantio de 320.000 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.
Resultado 4	Construção de 02 viveiros florestais.
Resultado 5	228 hectares de áreas localizadas em propriedades rurais recuperadas e/ou conservadas.
Resultado 6	29 hectares de áreas degradadas localizadas em unidades de conservação recuperadas.
Resultado 7	Realização de palestras e atividades de educação ambiental em escolas dos municípios envolvidos.
Resultado 8	Elaboração de materiais de educação e comunicação: Cartilha e vídeo "Projeto Araucária conservação e recuperação a Mata Atlântica". Jogo da memória "Biodiversidade na Mata Atlântica".
Resultado 9	Elaboração de banco de dados disponível no site http://www.apremavi.org.br/projeto-araucaria/

P22: AUTORIZO a disponibilização de download gratuito do arquivo digital do projeto inscrito através do site da Editora Expressão? Sim

PÁGINA 4: Apresentação da organização participante:

P23: Faça um breve histórico da organização participante e suas principais práticas de gestão ambiental adotadas: (máx. 4.000 caracteres)

A Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi) é uma organização da sociedades civil de interesse publico, fundada em Ibirama-SC no dia 09 de Julho de 1987.

Inicialmente o trabalho era basicamente voluntário, mas sempre amparado em dois eixos claros de atuação: teoria e prática. Ao mesmo tempo em que apresentava denúncias de desmatamento de florestas nativas, a Apremavi iniciou as pesquisas empíricas para a produção de mudas nativas, sempre tentando oferecer uma alternativa às ações destrutivas que eram comuns na região.

Em 1990 a Apremavi é transferida para Rio Do sul e inicia-se a fase de profissionalização com a construção de novos projetos e contratação de mais pessoas. E em Atalanta é instalada uma unidade de campo, onde começa a funcionar de forma mais profissional o Viveiro Jardim das Floretas. O viveiro idealizado em 1987 e que iniciou com 18 mudinhas no fundo de um quintal, hoje tem capacidade para produção de 1 milhão de mudas de cerca de 120 espécies nativas diferentes.

Iniciada por 19 pessoas, atualmente conta com mais de 400 associados que contribuem no trabalho, entre eles agricultores, professores, bancários, estudantes, empresários, médicos, advogados, biólogos, agrônomos e outros profissionais, de diversas regiões de Santa Catarina e do Brasil e também de outros países.

A missão da Apremavi é “trabalhar pela defesa, preservação e recuperação do meio ambiente e dos valores culturais, buscando a qualidade de vida na Mata Atlântica e em outros Biomas”.

A estrutura de gestão da Apremavi é formada pela assembleia geral, conselho fiscal, conselho consultivo e diretoria executiva. Conta ainda com o quadro funcional que são profissionais remunerados, responsáveis pela execução dos trabalhos relacionados aos programas, projetos e atividades da Apremavi e um quadro de voluntários.

As atividades da Apremavi estão organizadas nos seguintes programas: Planejamento de Propriedades e Paisagens; Conservação da Biodiversidade; Clima Legal; Educação Ambiental e Desenvolvimento Institucional e Políticas Publicas.

Desenvolve projetos ambientais voltados a conservação e recuperação de remanescentes florestais na região do Alto Vale do Itajaí, Oeste e Planalto Catarinense. E no estado do Paraná na região de Telêmaco Borba e Vale do rio Tibagi.

Participa dos conselhos consultivos das unidades de conservação da Área de Relevantes Interesse Ecológico Serra da Abelha, Estação Ecológica Mata Preta e Parque Nacional das Araucárias. Integra e apoia iniciativas como o Diálogo Florestal, Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina, Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e representa o Brasil no The Forest Dialogue.

Em Atalanta (SC), possui o Centro Ambiental e Viveiro Jardim das Florestas, com espaço para a realização de palestras, seminários e dias de campo, por possuir diversas áreas demonstrativas. Abriga também estagiários que procuram a instituição a fim de aprimorar conhecimentos.

P24: Quais foram os principais beneficiários das ações ambientais de sua organização?

Comunidades vizinhas, Comunidades distantes,
Organizações governamentais,
Organizações não governamentais,
Organizações comunitárias,
Entidades educacionais,
Outros (especifique) Extensionistas rurais.

P25: Sua organização divulgou, seja em meio impresso ou internet, suas ações ambientais em relatórios ou balanços?

Divulgou em 2013, Divulgou em 2014,
Divulgou em 2015

P26: Em relação à questão anterior, no caso de a divulgação ter sido feita via internet, favor colar o(s) link(s) de acesso:

Link 1: www.apremavi.org.br
Link 2: www.projetoaraucaria.org.br
Link 3: <https://www.facebook.com/Apremavi?fref=ts>

P27: Possui profissional(is) encarregado(s) de segurança, saúde e meio ambiente? Não

P28: Possui procedimentos para redução, reutilização e reciclagem de materiais? Sim

P29: Possui um plano de redução das emissões de carbono? Não

P30: Por quais normas a organização é certificada? Nenhuma certificação

PÁGINA 5: Perspectiva financeira:

P31: Faturamento (R\$) anual em 2014: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P32: Investimento (R\$) em ações ambientais em 2014: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P33: Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 23º Prêmio Expressão de Ecologia: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P34: Investimento (R\$) com projetos culturais aprovados pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura em 2014: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52") *O respondente ignorou esta pergunta*

P35: AUTORIZO a divulgação de informações financeiras no Guia de Sustentabilidade 2016 e no site da Editora Expressão? Não
